

Itù.—Santuário Central do Coração de Jesus

Imagem do Sagrado Coração que deve ser coroada pelo Emmo. Sr. Cardeal

No próximo dia 16 do corrente.

Lições familiares de theologia mariana.

LXIII. Turris davidica, ora pro-nobis. Maria é nossa protecção e refugio.



LRUDENTISSIMO manifestou-se David na fabrica e edificação da torre á que deu seu nome e chamou se *Torre de David*. O lugar escolhido era o mais a proposito para que a torre tivesse as melhores condições possiveis.

Exige-se para una torre ser verdadeira cidadella e defesa, ter fundamentos profundissimos que a façam innaccesivel ás minas que possam cavar os inimigos; deve ser alta para dominar todas as posições dos inimigos, recta, solida e bem edificada para poder defender se com toda seguridade delles. E em todas estas cousas prima a Torre de David, por excellencia, Maria santissima.

Não se pode negar que ás torres e cidadellas lhes é indispensavel solidissimo fundamento. Não ha edificio no mundo que possa estar em pé sem fundamento respectivamente solido, como não se comprehende o corpo humano forte e são sem pés com que poder caminhar e com que sustentar-se; mas quando se trata duma fortaleza então sao tão necessarios os fundamentos como a essencia ás cousas. E com certeza esta torre de David teve altissimos e nobilissimos fundamentos. Foi o primeiro a rocha viva sobre que ella estava edificada. Porque todas as grandezas de Maria tem sua origem necessaria no titulo soberanamente encantador de sua maternidade divina. Quanto se disser da Mãe de Jesus si não se lembrar este titulo, é nada e nada vale; mas recordando que é mãe de Deus, tudo quanto se disser é infinitamente menos do que merece esta Senhora, porque recordando a maternidade divina se vê ser verdade o que dizia o propheta David: «seus fundamentos (desta fortaleza) sobre os montes mais altos, e mais ama Deus as portas e menores cousas desta cidade de Sião, que todos os outros acampamentos de Israel.

Tem outro fundamento solidissimo esta torre de David, e é a virtude da

humildade. E' difficil encontrar-se nas Escripturas que fallam de Maria santissima uma outra virtude em que mais Ella se assignala. E' mais ainga; nominalmente não se falla de outra virtude tantas vezes como desta, aos olhos do mundo desprezivel virtude. Sem fallar da pratica della, que se pode deduzir de muitos trechos do Evangelho, sem parar attenção particular no silencio humilde com que ella se resignou á vontade de Deus no desamparo em que fica na idade de seus pais tendo que dar á luz o mesmo Filho de Deus numa mangedoura, porque os homens lhe negaram hospedagem, sem querer fazer fincapé na humidade que praticou toda sua vida e principalmente no templo dando a São José o titulo de pai de Jesus, em Caná, soffrendo com a humidade da Mãe de Deus o apparente desaire de seu Filho, na Paixão, onde saturou-se de humilhações, todas suas palavras revelam uma humidade singular, que logo se vê que Maria santissima considerava esta virtude como o fundamento de toda sua santidade. «*Eis a escrava do Senhor*, diz uma vez — por isso, diz outra, chamar-me-ão bemaventurada todas as gerações porque Deus pôz os olhos em minha baixeza e poucos meritos. Fundamentos mais profundos que a humidade da Mãe de Deus não se podiam cavar, e por isso tambem torre mais firme que esta Torre de David é impossivel edificar se.

Isso para que nos convençamos que é impossivel levantar o edificio da santidade sem levantalo sobre a humidade. Si nada teriam valido as mesmas virtudes da Mãe de Deus sem sua humidade, como pensamos nós edificar sem teresse solido fundamento? Sem humidade e sobre o orgulho imaginaram edificar os anjos maus, e por quererem edificar tão alto tiveram por termo e fim de sua carreira as profundezas do inferno; e por sua humidade levantou-se Maria ao titulo de Mãe de Deus.

¶ Sobre tão solidos fundamentos como eram Christo, pedra viva e firme, a humidade profundissima de Maria e sua

fé viva bem podia erguer-se magestosa e alta esta torre de David. E que altura incommensuravel a de esta torre! Porque si os Santos sobem ao alto pela contemplação das cousas divinas, então a altura desta torre não pode ser maior; porque sendo Mãe de Deus e estando tão inteiramente unida a Elle necessariamente o havia de conhecer e estudar e adherir-se ao summo bem com sua intelligencia e coração. Altissima era tambem esta torre pela sciencia divina que possuia, a qual nem ao menos se pode explicar. A Igreja querendo dar uma ideia pallida da sciencia admiravel de Maria diz que ella é o assento e throno da sabedoria. Ella é de facto o admiravel candelabro no qual descansou a mesma luz de Deus e sua infinita sabedoria e desde este candelabro illuminou em primeiro lugar o mundo; pois sendo assim, sendo Ella a verdadeira mãe da Eterna Sabedoria, quem dirá a que altura chegariam seus conhecimentos e sua sciencia? Com o Apostolo, mas infinitamente melhor que elle, podia dizer Nossa Senhora que sua conversação estava nos céos com os anjos e com o mesmo Deus, e que não havia cousa na terra que podesse encher seu entendimento e sua alma.

Pois fallar da solidez e força desta torre é cousa pouco menos que inutil desde que seus fundamentos são tão solidos como agora acabamos de ver. E forte perante Deus e muito poderosa perante seu divino acatamento aquelle que está mais cheio de boas obras e de maiores meritos. O valer dos Santos no céo por essa medida de seus meritos é computado e aquelle alcança mais graças agora, que mais fez por Deus em vida. Pois si por esta regra devemos medir a Maria e a fortaleza desta torre de David, não se pode negar que é a mais poderosa de todos os santos. Estes nada o pouquissima cousa podem merecer até chegarem ao uso da razão, que é depois de terem perdido alguns annos de sua vida. Maria começou a merecer e multiplicar os meritos desde o primeiro instante de sua conceição.

Chama-se força o fortaleza nos santos, a virtude pela qual com facilidade podem supportar as adversidades e resistir aos inimigos e procede esta fortaleza da solidez de suas virtudes interiores. Ora, Maria santissima era singular

nesta força interior das virtudes, porque além do muito que Nosso Senhor lhe concedera desde sua purissima conceição fortificou-se dia pelo exercicio da oração e pela pratica da mortificação, e como os exercicios dessas virtudes era constante, não se pode negar que sua fortaleza era sobre modo grande. Do templo de Jerusalém e de sua fabrica, sabemos que foi solidissimo porque com constancia trabalhou-se nelle durante muitos annos levando as pedras já bem pollidas e trabalhadas para que entre ellas não ficassem buracos. Pois que tal seria a fortaleza desta misteriosa torre de David onde as pedras das virtudes estavam tão maravilhosamente lavradas pela mortificação, e onde não parou a fabrica e construcção durante os muitos annos de sua vida?

Recordemos agora, nem que seja brevemente, que tambem nós devemos ser torre na virtude, não cannas fracas que qualquer vento de tentação ou perseguição derrube; si não fundamos essa torre com profunda humildade, si não a edificarmos levantando a a grande altura o com grande fortaleza poderá ser muito bem que o que parecia virtude se derrube a um leve sopro da tribulação, e então não poderemos dizer de nossa alma o que com tanta propriedade dizemos de Maria: Torre de David, rogae por nós: *Turris davidica, ora pro nobis.*

São Paulo.



SÃO PAULO.—A. A. P. agradece a São José uma graça muito importante e pede o favor de vê-la publicada na bella revista Ave Maria.

SÃO MANOEL.—O illmo. sr. Virgilio Ferraz de Almeida envia 10\$ sendo 5\$ para pagamento de sua assignatura e 5\$ em cumprimento de um voto feito.

—D. Maria Augusta Assumpção envia 5\$ afim de ser rezada uma missa no altar do Imdo. Coração de Maria em acção de graças.

—D. Florencia França 3\$ em cumprimento de sua promessa feita e para agradecer a Nossa Senhora diversas graças recebidas.

—Uma devota agradece a saude de suas filhas para as quaes não havia allivio nos remedios da sciencia.

LIMEIRA.—Pedi ao Imdo. Coração de Maria e

São José a collocação de meu filho que se achava desempregado promettendo a publicação da graça e assignar a *Ave Maria*, caso m'a concedesse. Tenho a satisfação de dizer que fui attendida.

—Em outra occasião invoquei o Coração de Maria numa necessidade sendo tambem attendida. Envio 3\$ para o Camarim. Do Correspondente

SÃO PAULO.—Recebi duas graças pela intercessão do Coração Immaculado a quem fico eternamente agradecida. Conforme a promessa que fiz, publico o favor na revista *Ave Maria*

Anna Maria de Oliveira Souza.

A sra. d. Anna Vieira de Rocha dá graças ao Coração Purissimo de Maria por ter obtido uma boa collocação para seu filho. Em acção de graças entrega 5\$ para ser rezada uma missa.

—D. Laura de Siqueira Porto agradece ao Coração Imdo. de Maria uma graça importante que obteve de sua bondade maternal.

—Obtive de Nossa Senhora por intermedio do Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret uma graça que muito desejava. Agradecido por tamanho favor, entrego 10\$ para as obras do Camarim.

POUSO ALEGRE.—(Minas) Nesta cidade, o menino Sebastião, de 6 annos de idade, filho do Sr. Arthur de Barros Dias, cahiu de uma janella sobre uma sargeta de pedra bruta, da altura de 14 palmos, ficando desaccordado por 20 minutos. Entretanto, devido a ter sido invocada N. Senhora apparecida no momento da queda pela mãe daquelle menor, nenhum mal lhe resultou da mesma queda, na qual não recebeu o menor ferimento.

Pede por isso, á *Ave Maria*, a publicação desse favor de N. Senhora, em signal de agradecimento.

Anna Ferraz de Barros.

SÃO JOSE' DO CONGONHAL.—(Minas) Ignez Coutinho de Jesus vem pedir á *Ave Maria* a publicação de tres favores recebidos do Coração Imdo. de Nossa Senhora.

CAMPINAS.—Venho agradecer publicamente ao Coração de Maria uma graça importantissima que acabo de alcançar pela intercessão do Veneravel P. Claret. Meu filho prostrado no leito ha 4 mezes sarou de gravissima enfermidade. Graças e louvores mil a tão poderosos protectores.

Anna Carolina de Mello

SÃO PAULO.—Achando-se minha esposa proxima do primeiro parto, recorri ao Immaculado Coração de Maria afim de que ella fosse feliz. Tendo obtido tão grande graça de minha bôa Mãe do Céu, venho jubiloso publicar o favor alcançado na "*Ave Maria*" como prometti.—O. P. J.



São José pobre.

Extranha grandeza a que attribuimos a São José de ser pobre. Grande é o rico, o poderoso, o que manda, que tem alguma cousa, mas o pobre... é necessariamente pequeno.

Assim pensa e falla o mundo, muito differentemente de como falla Jesus: Bemaventurados os pobres: *beati pauperes*.

Fosse um philosopho que assim fallava seria isso um escarneo, mas Jesus não escarnece do pobre, é seu amigo. E' certa, mas muito certa esta maxima, os pobres são santos e felizes ou bemaventurados.

Quando os Apostolos fallavam dos pobres chamaram-nos santos, e para esses santos tomavam elles sobre si o encargo de pedir esmolas e recolher-lhes recursos.

O pobre é santo porque lhe tiram todas as occasiões de ser mau. No mundo é lei que o dinheiro é o mandão e verdadeiro rei, e é certo que mais praças tem rendido o dinheiro que as armas.

O pobre —entendemos resignado, ou voluntario—é santo porque é martyr, é discipulo de Christo crucificado, está já pregado na cruz do Salvador; é por tanto verdadeiro santo canonizado por Christo quando disse que delles, dos pobres de espirito, é o reino dos céos e por isso são santos: *beati*.

E não só santos senão verdadeiros felizes e bemaventurados são elles. Um pobre não tem amigos, ninguem lhe vai atraz com adulações, e não é esta verdadeira felicidade?

Não sei em que consiste a felicidade, nunca a vi senão de longe, ao menos isto que na terra chamam felicidade; mas eu entendo que uma das maiores penas do coração de nosso divino Mestre foi haver de dizer a Judas: amigo: com um osculo me trahes? O Mestre não se queixou de nada nem da morte que lhe davam, apenas falla contra o traidor: amigo, com um osculo me trahes? e contra o ingrato a quem curou no Horto: porque me feres si fallei bem?

Oh! o ingrato! o amigo falso! O pobre, não receia dessas manobras e que feliz que elle é! Oh! amigos!!! A porcentagem dos verdadeiros que a Sagrada Escriptura dá, reduz-os a um por mil, e ainda deste um não garante a fidelidade no tempo da adversidade. Amigos! Podem jurar-se as amizades, podem prometter-se eternidade na fidelidade, vira-se as costas e.... esvahiuse toda a amizade, fica para o que vem atraz enquanto estiver presente. Amigos! que raros devem ser os verdadeiros quando o mesmo divino Mestre começa a contar por primeiros inimigos os domesticos de casa, os da mesma profissão, aquelles por cujas veias corre nosso sangue, aquelles a quem nos ligam deveres sacrosantos. Amigos! E quantos monstruosos Judas respondem por esse

lindo nome, Amigos! E quantos corações espezinhou e devorou essa fera disfarçada!

E por isso o pobre é feliz: *beati*, porque não lhe perseguirão os falsos amigos, que nada têm que fazer com o pobre nem se incommodam com suas adulações. O pobre é feliz, porque sua própria pobreza põe-lhe em condições de não poder fazer benefícios e ás vezes nem sacrificios, não tendo receio que venha apoz d'elle esse outro monstro horrivel da ingratidão.

Feliz é o pobre resignado e que se contenta com o que vê que pode appetecer e justamente desejar, porque tendo o que deseja não lhe falta a felicidade que não tem o milionario ambicioso.

Não pode enganarse o divino Mestre que foi quem deu ao pobre de espirito, aos pobres resignados o nome de bemaventurados: *beati*.

Não é, pois, engano nosso fallando em grandezas de São José começar por engrandezel-o em sua pobreza e chamal-o santo e grande santo porque era pobre.

Não foi obstaculo para Deus pôr nelle os olhos elle ser pobre, e si Deus tivesse querido ricos para pais adoptivos de Christo não faltavam em Jerusalem e na Judea e Galilea, e bem visiveis certamente porque

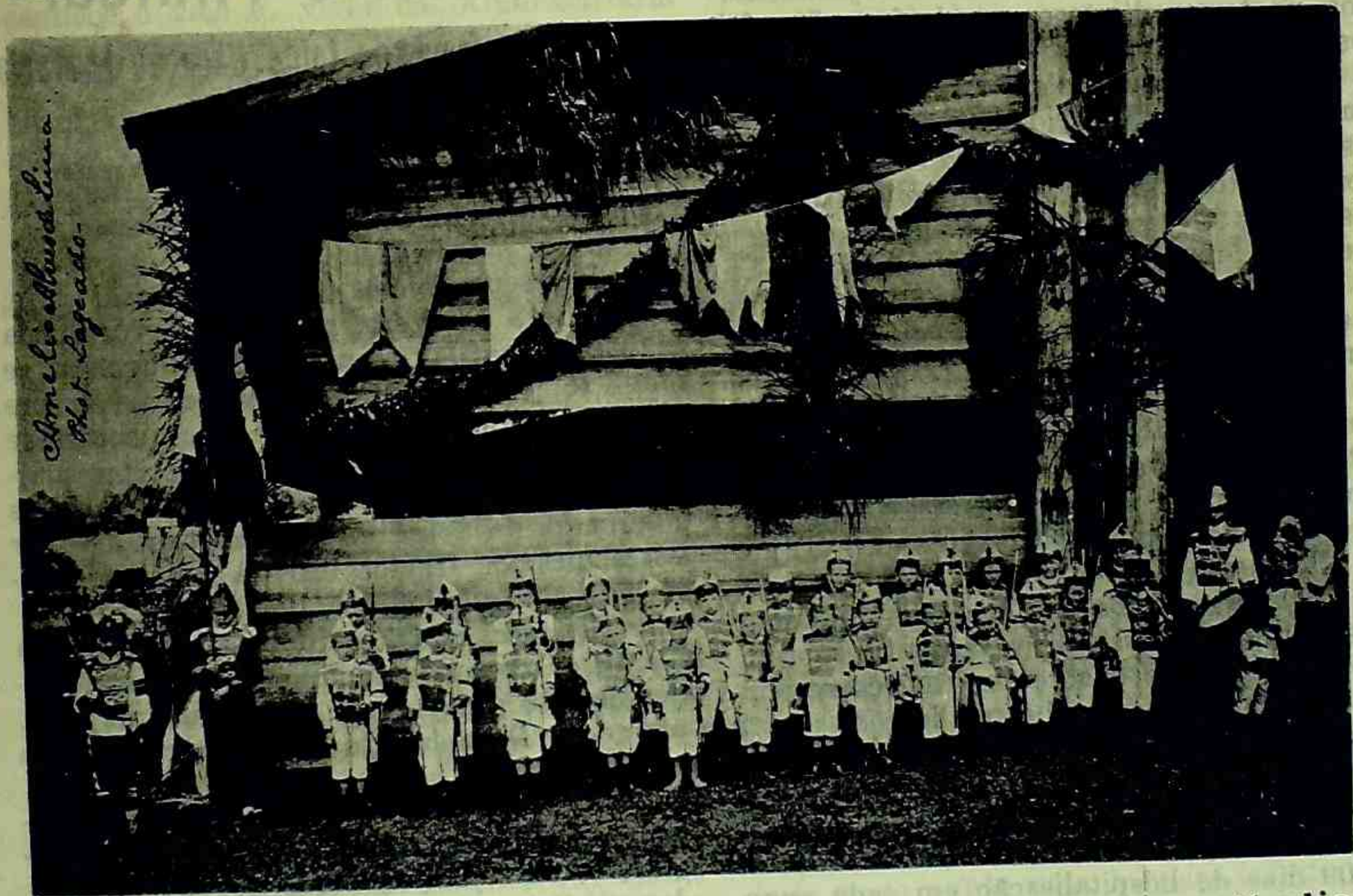
ninguem apparece mais que aquelle que ostenta grandiosos palacios o se faz preceder de aparatosas livres. E a esses visiveis deixa Deus talvez para esmagalos ou destrui-los quando mais elevados estiverem, e a São José ao pobre, ao operario, ao carpinteiro, separa Deus de seu povo para eleval-o quasi a par de si e, e confiar-lhe o que a ninguem deu na terra, seu Filho e seu nome.

Nestas riquezas, ou isso que assim chamam, é Deus prodigo, e deu a aos homens para que as possuíssem, para que dominassem, para que fizessem o que quizessem, mas ao pobre de Nazareth deu se a si mesmo; e que differença vai de dadia a dadia! Pois por isso São José é grande, é santo, porque é pobre. *Beati pauperi*.

São Paulo, 7—VIII—08.

Bellezas da laicisação

A palavra é arrevezada, mas vale a pena introduzil-a no vocabulario portuguez porque o seu uso vae sendo imprescindivel para celebrar as glorias do governo francez, modelo e aspiração suprema dos nossos republicos.



Batalhão infantil diante do consistorio do Congresso catholico de Estella (Rio Grande do Sul).—Assistiram 4.000 pessoas.

A *laicisação* tem sido o objectivo quasi exclusivo da actividade governamental em França nos ultimos dez anos: *laicisar* o ensino, os presbiterios, os cemiterios, o exercito e marinha d'onde todos os capellães foram banidos, *laicisar* os hospitaes! E até se os propios templos não foram laicisados, não foi por falta de vontade, mas de coragem para arcar com a indignação das populações.

Fiquem para traz as mais necessarias reformas, como as aposentações operarias, desorganise-se o exercito, arruine-se a marinha entregue-se ao mais incrível desbarato, mas laicise-se tudo. A *laicisação* é a maior necessidade da França.

Pois a *laicisação* começa a dar os seus fructos em cheio.

No ensino, substituiu-se ás escolas livres, onde irmãos e irmãs, cheios da maior dedicação e competencia, ensinavam doutrinas de paz e de submissão ás auctoridades não custando um real ao thesouro, substituiu-se, dizemos, a estes professores gratuitos, um exercito *laico*, dispendiosissimo e que, para mais, ameaça o poder central, de *grève* e de *insubordinação*, á mais leve resistencia aos seus caprichos, tentando á viva força a-listar-se na *Confederação geral do Trabalho*, creada e augmentada out'ora pelos Clemenceu e pelos Briand—mas que hoje se tornou no terror d'estes ex-revolucionarios, feitos burguezes nas cadeiras do poder.

Nos hospitaes, d'onde a *laicisação* expulsou as irmãs, a caridade e a suavidade pelas dedicações inspiradas pelo amor de Deus, veio substituida pela dureza e egoismo de pro-dissionaes mercenarios. Geme o povo com a mudança, mas lucraram os *principios*.

Não geme, porém, só o povo que soffre e se recolhe aos hospitaes, geme o contribuinte que vê as algibeiras postas a saque.

Em Dijon, por exemplo, um conselho municipal socialista *laicizou* ha annos o hospital. Sexta feira passada, foi apresentado em sessão da camara o relatorio d'um inquerito feito. Ouçam os os jornaes de Dijon.

Primeiro o *Bien Public*:

"Os algarismos das despesas mostram a sua progressão sempre crescente, sobretudo desde 1904 e o acrescimo não corresponde a mais numerosas hospitalisações ou a melhor tratamento.

De 1900 a 1903 temos 666 979 dias de hospitalisação e de 1904 a 1907 apenas 635 256 o que dá a diminuição de mais de 8.009 dias de hospitalisação em cada anno.

Estes numeros são eloquentes e demonstram quanta razão tinhamos quando assig-

nalavamos a anarchia que reina em todos os serviços do hospital.

O *Eclair Contois* escreve por sua vez:

"O hospital leva os de surpresa em surpresa. Depois da *grève* das enfermeiras, temos agora a exauctoração da commissão. Ha 4 annos, quando a administração era das irmãs, a despeza era de 275.000 francos, No reinado da municipalidade socialista, eleva-se á enorme *somma* de 400.000 francos!

E todavia (prosegue o jornal) não só não ha mais hospitalisados, mas o tratamento peorou, como por todos é reconhecido.

Mas não bastou aquelle augmento de despeza. Tem-se vendido titulos e propriedades de enorme valor. *falla-se em 600.000 francos* de bens vendidos!

E o facto é que o escandalo assumiu taes proporções que foi necessario nomear uma commissão d'inquerito; e o prefeito que nomeara, para a mesa do hospital, quatro membros, acaba de os demittir.

Como se vê a grande receita para melhorar o serviço, e a receita republicana: *laisar*.

Viva a *laicisação*!

Relatorio Annual

da Archiconfraria do Imdo. Caraçõ de Maria
de S. Paulo

Rvmo. Sr. Director:

Exmas. Sras. Directoras de Côro: Exmas. Snras. Associadas.

Por seus fructos, diz o divino Mestre, se conhece a arvore, porque a arvore boa não costuma dar maus fructos. Fructos e bons foi procurar o outro senhor na arvore do seu jardim, e como não os encontrasse no tempo conveniente, mandou cortar a arvore. Fructos e boas obras tem direito Jesus a esperar de nossa Archiconfraria, e por esses mesmos fructos hão de os homens julgar de sua vitalidade.

Estamos agora reunidos em Assembleia Geral: corresponde-me manifestar-vos e evidenciar-vos que nossa Archiconfraria está, mercê de Deus, viçosa e em extraordinaria pujança.

Porque si attendemos em primeiro lugar ao que tem maior importancia na religião, como sejam as obras de virtude levadas a effeito para o divino serviço, nossa Archiconfraria não decabiu nisso de seu primitivo fervor senão que segundo o conselho

de Christo de não olhar para traz, não tendo em conta o feito em annos anteriores, multiplicou o anno passado seu fervor na festa da Padroeira, sendo um verdadeiro successo o que aconteceu no dia da festa, em que foi de todo impossivel fazer-se a procissão por estar de tal maneira agglomerado o povo no templo, no adro e mesmo na rua.

Como em annos anteriores, houve o anno passado retiro annual com grande concorrência de povo, não omittindo-se tambem o cumprimento de nenhuma das obrigações dos Estatutos. Houve infallivelmente as missas do sabbado e as applicadas ás associadas e irmãs fallecidas este anno.

Com a mesma regularidade continuaram as reuniões mensaes nas quaes houve apenas assistencia regular, sendo para lamentar a falta a ellas de muitas das pessoas que deveriam assistil-as. Nas assembleas geraes que se reuniram cada quatro mezes houve maior concorrência proporcional, e provamos que nessas reuniões se fomenta a caridade, e se aperta mais o laço de união.

Contar outros fructos espirituaes de conversões feitas, de graças conseguidas, de sacramentos e sacrificios, isso não está na alçada do homem; Deus vê os corações e elle conhece o viço e vigor da Archiconfraria para estas cousas.

Entre os melhoramentos materiaes que levou a effeito nossa humilde associação destaca-se em primeiro lugar o Camarim do Santuario que, apesar de ter custado a não desprezivel somma de 36:534\$000 (trinta e seis contos quinhentos e trinta e quatro mil-reis) sem contar a instalação da luz e a ornamentação interna, que eleva as despesas a perto de quarenta contos de reis, não só foi possível dar-lhe toda a perfeição senão que tão grande maravilha se fez em sete mezes de trabalhos. Não quer a Archiconfraria levantar-se com glorias que não lhe pertencem, mas nessa obra collossal tambem ella tem parte; além dos oito contos de reis com que contribuiu, de seu seio sahiram as commissões que trabalharam heroicamente e foram maravilhosamente succedidas.

Falando destes beneficios materiaes não deve omittir-se que neste anno acabou a Archiconfraria de pagar os ricos paramentos que lhe pertencem, vindo directamente da Europa; mandou cunhar medalhas proprias para as Directoras; imprimir diplomas e talões, ficando sempre em caixa o sufficiente para satisfazer o compromisso com as vocações ecclesiasticas e ainda para fazer alguns

actos de caridade cons associados pobres. Eis nossa obra, ou para não mentir, eis a obra de Deus porque nada poderíamos fazer si não nos ajudasse tão palpavel e amorosamente o Coração maternal de Nossa Boa Mãe. Cumpre nos agora corresponder a tão assignalados beneficios cumprindo por nossa parte as obrigações faceis e insignificantes que nos impõe nossa Archiconfraria. Si assim fizermos, podemos contar por certo que ella será para nós arca de salvação onde defendidos do diluvio de paixões e peccados que alagam o mundos cantaremos victoriosas as glorias do Coração da Grande Rainha Immaculada.—A Secretaria

Isolina de Paula Ramos.

De actualidade

Começemos pelo velho Portugal. As tremendas provas que tem posto a prova a heroica nação lusitana, não foram bastantes para embaciar a luz que ainda fulgura no peito de cada coração portuguez.

150.000 romeiros foram ao do Sameiro no passado mez de Junho em peregrinação visitar Nossa Senhora que dominando o espaço, entre brisas e aromas espalha bençãos de carinho por todo o paiz. Ao pé do monte santo, aquelles bravos juraram conservar incolume a fé que receberam de seus heroicos antepassados, e reunidos mais tarde acordaram promover a celebração de um Congresso mariano e confederarem-se debaixo de uma acção comum da acção catholico social. As linhas geraes são estas:

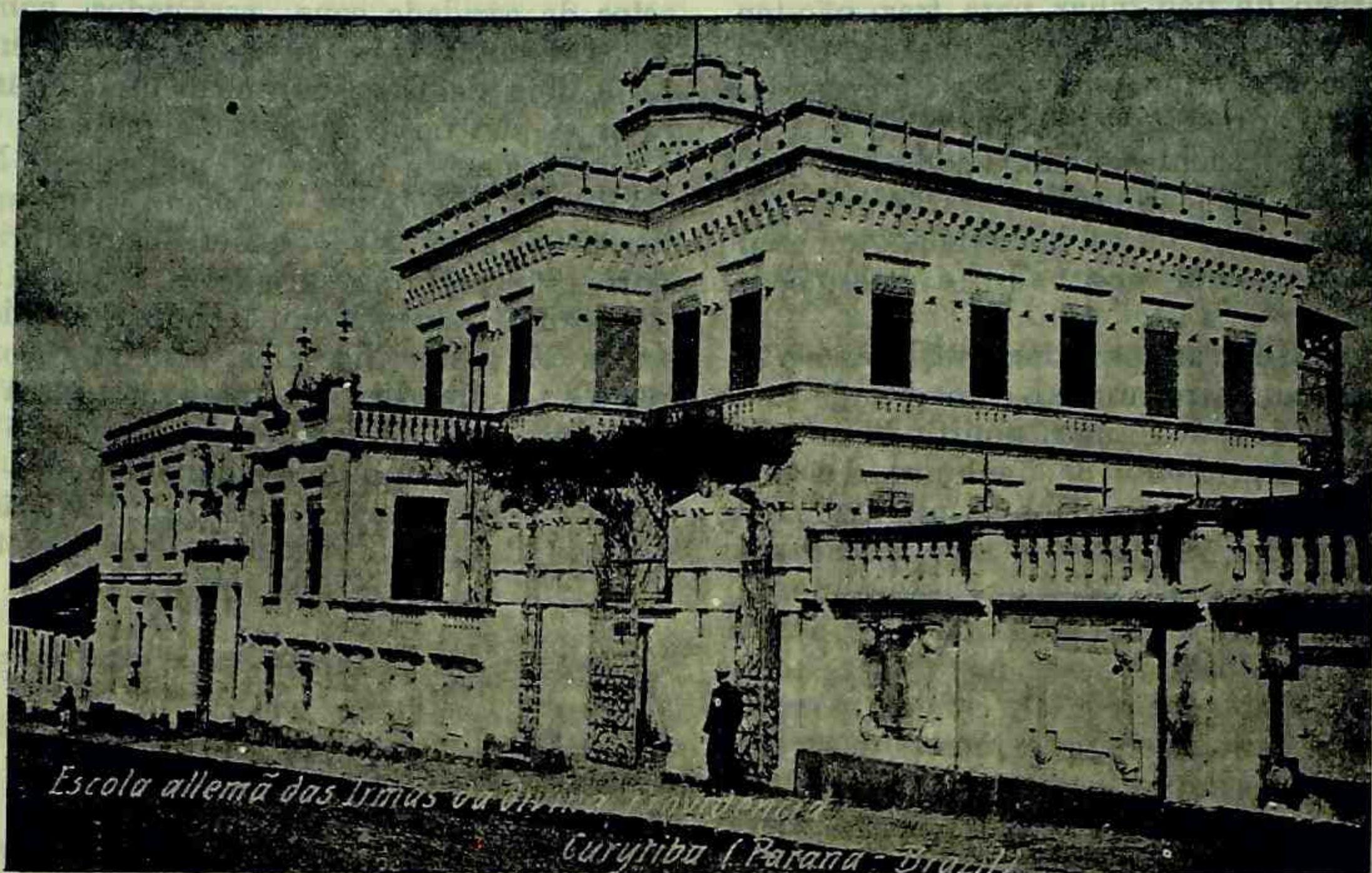
a) Não assignar, não comprar e não lèr a má imprensa;

b) Não a tolerar por nenhum modo, nem pretexto naquelles sobre quem se tiver alguma autoridade;

c) Auxiliar e propagar os diarios catholicos, particularmente o Portugal, a Palavra e Liberdade;

d) Preferir os estabelecimentos, lojas, officinas e empresas catholicas por meio de transacções commerciaes e evitar comprar em lojas ou pelas suas empresas conhecidas ideas antireligiosas.

Os catholicos portuguezes entenderam afinal que lhes é necessaria a união para deste modo oppôr uma barreira infranqueavel aos avances do anticatholicismo que hoje em di tudo o quer invadir.



CURITYBA.— Escola allemã regida pelas Irmãs da Divina Providencia.

Isto quanto a parte religiosa.

— Para os ultimos do mez de Setembro está annunciada a celebração do quarto Congresso nacionalista na cidade de Vizeu. Reunidos á sombra da bandeira catholica, os portuguezes pretendem organizar sobre solidas bases o partido nacionalista, para um dia aspirar a subir ás alturas do Poder.

O partido nacionalista estudará a situação actual do paiz e proporá a execução de um plano de governo que satisfaça as aspirações do povo portuguez. Será objecto de um estudo particular o problema moral, politico, constitucional, administrativo, economico, militar, naval, colonial, agricola e internacional. Esperam se grandes fructos praticos deste Congresso para o qual ha já bastantes oradores inscriptos.

Resolvendo a questão social.

Hespanha está resolvendo o magno assumpto que hoje preocupa a attenção de todos os espiritos pensadores — a questão social.

Neste obscuro problema, cuja solução apavora muitas intelligencias, a Egreja é a que irradia mais luz e a que vai resolvendo maior numero de incognitas.

Os rvmos. PP. Jesuitas não satisfeitos com as prégações do Rvd. P. Vincent cuja voz echoou em todas as provincias, resolveram ir á practica e elles proprios vão abrir

uma escola praticamente operaria e exclusivamente dedicada aos filhos dessa classe tão necessitada do povo.

A nova instituição chama-se *Instituto catholico de Artes e Industrias* e conta já um amplissimo edificio mobiliado com todo luxo e esplendor. Lá os operarios aprenderão aritmetica, desenho e outros conhecimentos proprios de sua classe, havendo tambem uma aula especial para estudos de electricidade. O ensino é gratuito e as obrigações apenas a de assistir a uma aula de religião depois da missa dos dias santos, ingressar no gremio correspondente e apresentar certidão de idade. As aulas começarão ás 7 e terminarão ás 9 da noite.

Eis outro exemplo da ignorancia dos religiosos.

Religião e progresso

Entretanto de França chegam-nos noticias alarmantes quanto á despovoação do sólo. *La Croix* num artigo escripto por uma penna abalizada, descreve num quadro carregado de sombras, a acção deleterea que na patria de Clodoveo e de São Luiz está exercendo, ha mais de meio seculo, a acção do anticlericalismo. E' necessario que nossos modernos legisladores não arredem seus olhos deste painel.

Em 1891-1895 o excedente de nasci-

mentos sobre defunções era em Allemanha 130, em França 1.
1896 1900 em Allemanha 147; em França 13.

1906, em Allemanha 150; em França 7.
Em 1907 o *Diario Official* publicava que os obitos excediam aos nascimentos em numero de 19.920.

Estes algarismos são de uma eloquencia esmagadora.

Ainda mais. Do mesmo jornal *La Croix* tiramos as seguintes estatisticas relativas ao augmento do divorcio. Compare as o prudente leitor e verá como augmenta consideravelmente.

Annos.

1904	7.157	divorcios.
1905	10.019	>
1906	10.573	>
1907	10.938	>

Consequencia logica: *A medida que o anticlericalismo avança, a povoação diminúe e o divorcio augmenta.*

Ao Sagrado Coração de Jesus

Versão do Hymno—Dulce Cor Christi

De Christo o doce Coração piedoso,
Luzeiro e templo da Trindade digno,
Nossos cantares de louvor e gozo
Ouve-se benigno.

Do Pae supremo és adoravel séde;
Mansão preciosa do increado Filho,
Do Eterno Amor solio real, que excede
Mil soes em brilho.

Alta memoria da Paixão extrema
Com amor grande, com mysterio arcano,
A cruz no cimo, qual gentil diadema,
Mostras ufano.

Lembra a corôa que te punge em torno,
Sangue estilando em perenal martirio,
Que és entre espinhos, com cruento adorno,
Mimoso lyrio.

Ainda sentes a feroz lançada,
Ai golpe indigno, que te deixa exausto!
Mas lá nos fica bem patente a entrada,
Oh golpe fausto!

Quantas luzindo te rodeiam chammas,
Qual sarça em fogo, de Moysés espanto,
Com tantas settas no nosso peito inflammas
No amor mais santo.

Tu a esperança, a salvação do mundo,
No mar da vida és mar de bens constantes;
Attende aos rogos, ao gemer profundo
De teus amantes.

Gloria perenne á divinal Trindade,
Que mostre ao mundo teu fulgor superno
E por ti de nos na immortal cidade
Jubilo eterno.

João Seraphim Gomes

(Bolletim do Pão de Santo Antonio).



Visita Pastoral

em Passos—(Minas)

No dia 9 do corrente tivemos a sympathica e brilhante recepção feita a S. Excia. D. Antonio Augusto de Assis, bispo coadjutor da Diocese de Pouso Alegre.

A cidade revestiu-se de galas, e o povo de Passos não se da linha que a si traçou de povo hospitaleiro, religioso, cortejando alegremente aquelle que *in nomine Domini* veio-lhe trazer a boa nova da palavra divina.

Sobre D. Antonio de Assis temos ouvido de labios insuspeitos os mais sinceros elogios á sua humildade, ás suas virtudes, ao seu saber, ao seu despreendimento das coisas terrenas. O seu discurso de abertura do chrisma photographou fielmente o homem, o titular, o apostolo, que é D. Antonio, collocado na eminencia da coadjutoria do bispado pela somma das suas qualidades superiores, que o tornam estimado de todos que o escutam.

O seu discurso despreteicioso, sem os arroubos da eloquencia banal, unido daquella humildade que deve ser o traço caracteristico dos que galgam as alturas na hierachia social ou ecclesiastica, causou optima impressão no auditorio.

E' o ponto mais atrahente para nós dessa religião de sacrificios:—a elevação dos humildes e o abatimento dos poderosos, como prégo e praticou o Divino Mestre. Durante a visita foram chrimadas 411 pessoas. Commungaram 482 pessoas. Foram recebidas 12 missas. Foi celebrada missa na cadeia commungando 7 presos. Houve 11 casamentos. Foi celebrada uma missa na Santa Casa commungando 2 enfermos. Foram passadas 4 provisões. O auxilio para as vocações sacerdotaes foi de 447\$100.

Compareceram ao Catecismo 300 meninos. Fizeram a 1.^a communhão 84 meninos e meninas, preparados pelo incansavel missionario P. André, fazendo a renovação das promessas nas mãos de S. Excia o Snr. Bispo Coadjutor, acto esse que impressionou agradavelmente o grande auditorio que enchia a nave de nossa magestosa matriz, que se achava bellamente engalanada. A visita ao Cemiterio foi feita com grande concurrencia de fiéis, de quasi todas as irmandades, prégando o sermão funebre o Rvmo P. Carlos Cerqueira que produziu brilhante e commovente peça oratoria no meio de religioso silencio do immenso auditorio que o escutava.

Finda as cerimonias religiosas do estylo, sua Excia. Rvma. usou da palavra para despedir-se desta parochia, prendendo por lo go tempo a attenção de todas com as suas phrases arrebatadoras e cheias desse sentimento de unção piedosa, terminando pela benção lançada a todos os fiéis que enchiam o vasto templo, encerrando assim os trabalhos fructiferos da Santa Visita Pastoral.

Passos—Julho de 1908



CHRONICA EXTRANGEIRA

Roma.— A Santa Sé entrou em negociações diplomaticas com o governo de Costa Rica.

A pedido desta nação ficou resolvido o numero de festas de obrigação naquella Republica. Além dos domingos do anno, as festas são: Circumcisão, Corpo de Deus, São José, 8 de Setembro, 15 de Agosto e 8 de Dezembro.

— O Instituto dos Rvmos. P. P. Capuchinhos para as missões de Oriente commemora neste anno o 25.^o anniversario de sua installação. Ideado e estabelecido pelo rvmos. P. Egidio de Cortona, o nascente instituto deu já 66 sacerdotes e 36 leigos todos orientaes os quaes ajudados por outros religiosos de Occidente, missionam Smirna e as ilhas de Sira, Chio, Naxos e Creta, 7 parochias de Bulgaria, 3 de Mesopotamia, 3 nas beiras do rio Negro, Erzeram na Armenia, Byrouth, Baabdska e Kuberbeck de Siria e Sto. Estevão perto de Constantinopla.

— O Capitulo vaticano felicitou oficialmente Sua Santidade por motivo de seu jubileu sacerdotal. No fim do discurso, proferido pelo seu presidente emmo. Cardeal

Rampolla, sua Eminencia offertou ao Papa 10 mil liras.

O Santo Padre agradeceu penhorado este obulo do Capitulo e acrescentou que seus restos mortaes desejava descansassem um dia na gruta vaticana que está formada pelos subterraneos da basilica de São Pedro.

— O Sto. Padre publicou um documento pelo qual ficam reformados os órgãos da Curia romana. As congregações serão apenas 11; Sto Officio, Consistorial, Disciplina dos sacramentos, Concilio, Regulares, Propaganda, Index, Ritos, Ceremonial, Negocios Ecclesiasticos extraordinarios e Estudos.

Os tribunaes 3, Penitenciaria, Rota e Firma apostolica. Os officios 5, Chancellaria, Dataria, Camara, Secretaria do Estado e de Breves.

França.— No dia 1.^o de Setembro devem apparecer fechadas mais 59 escolas congreganistas. E a França continúa a caminhar na frente do progresso.

Portugal.— A nota da semana passada foi a grande romaria que os catholicos portuguezes realizaram ao celebre Santuario de Nossa Senhora do Sameiro.

Embora preparada de afogadilho, concorreram umas 150.000 pessoas. Na missa Campal pronunciou um monumental discurso o rvmos. P. dr. Menezes, que mais uma vez se cobriu de louros.

Alemanha.— As manobras militares proximas e realizarse despertam vivissimo interesse em toda a Europa. O lugar escolhido pelo Imperador é a fronteira franceza. Assistirão 80.000 homens.

Austria tambem terá suas manobras nas que tomarão parte 120.000. Nas de França serão 100.000.

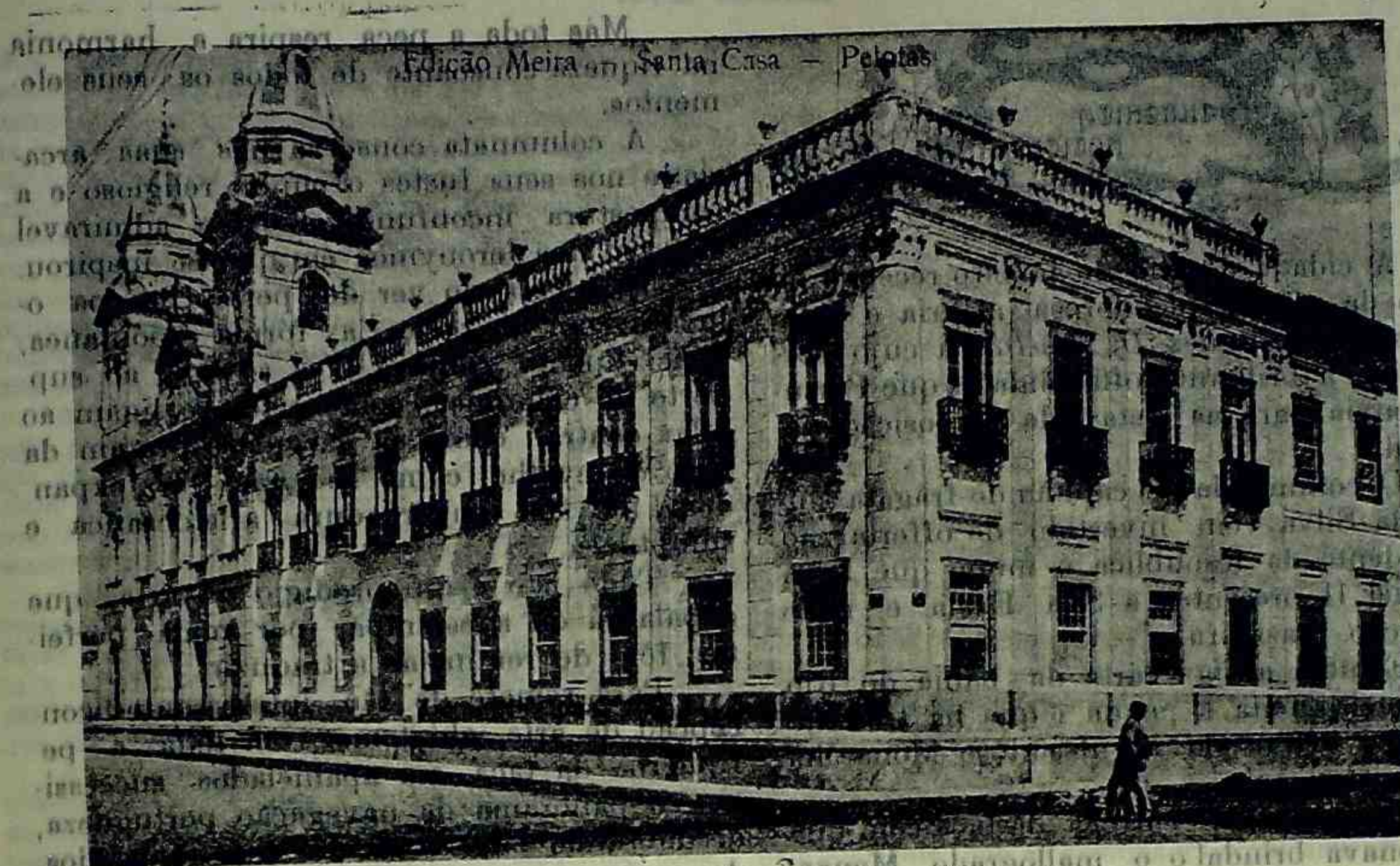
Inglaterra.— Os catholicos de Irlanda irão em peregrinação nacional a Roma por occasião do jubileu sacerdotal do Papa.

Consta-nos pelo *The Times* que os catholicos de Inglaterra visitarão o Sto. Padre por todo o mez de Outubro.

Asia.— Os religiosos maronitas do Monte Libano acabam de collocar no cimo da veneranda e historica montanha, uma colossal estatua de nossa Senhora para commemorar o 50 anniversario da Conceição. A erecção decretada em 1904 só agora que pôde realizar-se.

A estatua da Virgem é de bronze, pesa 14 toneladas e custou junto com o monumento, 50.000 francos.

Ao acto da inauguração assistiram muitos catholicos de Beyruth e de todas villas do Libano.



Santa Casa de Misericórdia.—Pelotas.

Italia — Como é sabido, durante varios dias na cidade de Parma os grevistas resolveram sustentar suas loucas determinações. Houve grande geral, envio de tropas, feridos e mortos em abundancia.

Agora é que sahe a luz de todas aquellas trevas. «O ministro do thesouro presentou ao Parlamento um credito de 5.500.000 liras para saldar as despesas occasionadas pela mudança de tropas e indemnizar os prejudicados durante a greve de Parma.

Afinal quem paga é o povo. — O governo italiano deu licença para que fossem exhumados os restos de mons. Scalabrini e fossem tumulados na Cathedral de Piacenza. A transladação será no proximo mez de Setembro.

Colombia.— A catholica republica de Colombia resolveu festejar oficialmente o jubileu sacerdotal do Papa offertando-lhe o governo uma rica cruz peitoral e lançando o Congresso um voto de filial homenagem ao Santo Padre.

As autoridades ecclesiasticas promovem festas extraordinarias e uma collecta que ha de ser enviada a Sua Santidade.

Estados Unidos.— Na grande reunião do partido republicano, Mr. Taft foi eleito para a presidencia da Republica. Ao ouvir se o nome de Mr. Taft, a immensa assembléa bateu palmas durante 5 minutos. Taft, embora protestante, mostra senti-

mentos de respeito e admiração para a Egreja catholica.

São delle as seguintes palavras: «A Egreja catholica é o instrumento de paz e contribue poderosamente para a conservação da ordem pública. E' dever dos governos apoiá-la efficazmente. Desde o ponto de vista material, a Egreja é a potencia mais efficaz de civilisação. Não pertenco a essa Egreja, mas qualquer espirito livre de preocupação não pode deixar de reconhecer o immenso bem que tem feito á Humanidade».

Bolivia.— O telegrapho nos dá a infusta noticia do falecimento do sr. Dr. Fernando Guachalla, illustre estadista boliviano.

O sr. Dr. Guachalla era um dos homens mais notaveis do seu paiz e, ha pouco, fôra eleito Presidente da Republica, cargo que ia exercer do 6 de Agosto em diante.

Veu a morte, surprehendel-o bruscamente no meio de brilhante carreira,

Paraguay.—O novo Governo ainda está preocupado com os planos de seus contrarios. Devido a elles resolveu prolongar o estado de sitio na Capital.





A cidade de Rio de Janeiro recebeu no meio da mais esplendorosa alegria o bello cruzador portuguez *D. Amelia* a cujo bordo vem a brilhante officialidade que Portugal envia para as festas da exposição nacional.

O commandante capitão de fragata Nunes da Silva vem investido de offerter ao Presidente da Republica o mimo que Dom Manuel II presentea a Sua Excia. e nelle á Nação brasileira.

E' uma antiga carta da bahia do Rio de Janeiro feita á penna e que ha tres annos fôra offerecida ao desditoso Monarcha Sr. D. Carlos I.

Tambem fará entrega da taça com que tencionava brindar o o mallogrado Monarcha, e que dizem ser uma preciosidade de alto valor.

Sobre essa obra de arte, cujo desenho foi publicado no *Jornal do Brasil* de hontem, diz o *Diario de Noticias* de Lisboa:

«Não podia ficar sem correspondencia condigna a gentileza que o Brazil teve conosco convidando-nos para a sua Exposição.

Conforme noticiamos, no dia 5 do corrente mez partiu para a gloriosa Republica sul-americana, a bordo de um dos nossos navios de guerra, o «*D. Amelia*», a maravilhosa taça que o Rei de Portugal envia como uma saudação esplendida ao Presidente daquella Nação.

Pensamento simples e levantado, cuja realização coube, como o da fixação na prata de tantas outras datas memoraveis, ao nosso primeiro estabelecimento, á restauradora e creadora da ourivesaria nacional, á casa Leitão, emfim.

Compõe-se esta magnifica peça de uma taça ou cyatho de amplo bojo, arqueiando graciosamente para a base, assente sobre uma columnata de nove fustes manuelinos, um ao centro, seguindo o eixo, mais possante, e os oito restantes dispostos em redor como as arestas de um prisma.

A nobreza architectural e decorativa deste incomparavel conjunto é soberanamente realçada pelas duas azas do cyatho, onde se fundem em uma harmonia suprema a magestade e a phantasia.

Vão se os olhos naquelle esplendor!

Mas toda a peça respira a harmonia na riqueza consoante de todos os seus elementos.

A columnata conserva nas suas arcarias e nos seus fustes o cunho religioso e a compostura inconfundivel desse admiravel claustro dos Jeronymos em que se inspirou.

E' necessario ver de perto com os olhos e com o tacto, a fôrma espontanea, quasi fluente, como a taça se liga ao suporte de columnas, como estes se ligam ao pilar central, como as gargulas brotam da base do cyatho, como as azas se expandem na sua envergadura aristocratica e sumptuosa.

Tudo isto é um prodigio de arte, que a palavra ou a estampa, por mais perfectas, têm de renunciar a traduzir.

Para remate de tão interessante concepção de arte, ahí temos, em toda a peripheria da taça, em apainelados successivos, o panorama da navegação portugueza, desdobrando na série de seus episodios, dos seus recantos de paisagem oriental, nos diversos typos de barcos, da caravella ao galeão, toda a nossa epopéa maritima dos seculos XV e XVI, essa epopéa que attingiu as suas duas culminancias com a India e o Brasil.

E, pormenor suggestivo e original, o artista querendo dar um sainete levemente archaico a esta parte de sua obra, conservou na perspectiva a ingenuidade rudimentar das antigas gravuras.

A casa Leitão assignalou mais uma vez a sua actividade produzindo uma obra prima, que nas condições especiaes em que vae exhibir se, é tambem um acto de verdadeiro patriotismo, pela lisongeira e elevada idéa que suggere da arte portugueza.»

—O celeberrimo caso da bandeira deu ensejo para se escreverem longos artigos cheios de inverdades uns e reçumando ira outros contra a Egreja catholica. Não adiantemos porém os commentarios e narremos os factos imparcialmente.

A 28 do mez p. p. uma commissão de aspirantes de Marinha foi pedir ao rymo. vigario da Candelaria no Rio de Janeiro rezasse uma missa em suffragio da alma de um seu collega de nome Julio Cramer.

O vigario annuiu á petição. Pediram mais os estudantes poder collocar a bandeira nacional sobre a eça. Em attentas e delicadas palavras o parochio declarou no lhe permittir a consciencia consentir que a bandeira entrasse na Egreja visto, accrescentou, estar prohibido pelas leis ecclesiasticas.

Os estudantes satisfeitos da resposta do vigario desistiram da demanda e tudo, ao parecer, ficou terminado.

Isso porém não foi assim. Estimulados, sem duvida, por elementos que embora estejam occultos todavia sabe se como trabalham, fizeram vêr ao povo por intermedio da imprensa, que o vigario da Cande-

laria tinha desrespeitado a bandeira nacional nada menos que publicamente e na Igreja. Os jornaes agrandaram os factos, inventaram a estúpida noticia de que o exmo. sr. vigario geral do arcebispado e até o proprio sr. Cardeal haviam aconselhado ao parochio aquelle injusto proceder, e as cousas assumiram tamanhas proporções que a imprensa a voz em grita pedia processasse a autoridade civil o parochio o vigario geral e até Sua Eminencia. Os jornaes desfiguraram os factos, amontoaram pormenores, citaram testemunhas e levantou-se tamanha celeuma infernal que ninguem se entendia.

A noticia completamente adulterada espalhou-se pelo paiz, os estudantes telegrapharam a seus collegas dos Estados da Republica e de toda parte choviam telegrammas protestando contra o ultraje inferido á bandeira da Patria pelas autoridades ecclesiasticas do Rio.

E' certo que o Governo mais sensato que as massas, se não deixou influenciar pelas primeiras noticias. A policia tomou providencias sobre o assumpto e o parochio da Candelaria prestou perante a Repartição Central de Policia as seguintes declarações que são officiaes.

Aos vinte nove dias do mez de Julho de mil novecentos e oito nesta Capital Federal e na segunda Delegacia Auxiliar, onde se achava o respectivo Delegado, doutor Mariano Augusto de Medeiros, commigo escrevente, ahi presente o Padre José Augusto de Freitas, Vigario da freguezia da Candelaria, com quarenta e trez annos de idade, natural de Portugal, residente á rua de São Pedro numero 20, sabendo ler e escrever, sendo inquerido disse: que hontem ás oito horas da manhã, mais ou menos, achando-se na Igreja da Candelaria, alli foi procurado por uma commissão de Aspirantes de Marinha, que lhe solicitára licença para collocar sobre o catafalco armado na Igreja e que já servira ás exequias de Gaetano Segreto, a bandeira nacional, solicitação esta a que elle declarante não pôde attender, apresentando e expondo em termos delicados, aos mesmos Aspirantes, os motivos que tinha para assim proceder, os quaes são baseados em uma lei geral da Igreja, de quatro de Abril de mil oito centos e oitenta e sete, que prohibe terminantemente a collocação de emblemas ou estandartes sobre o catafalco nas Igrejas, que ainda ponderou que a inobservancia dessa prohibição da Igreja poderia acarretar para elle declarante uma reprehensão do seu superior hierarchico, que de mais havia a circumstancia de conter a bandeira um lemma positivista: que as suas palavras foram ouvidas attentiosamente pelos Aspirantes que se conformaram com o seu proceder nada objectando, se não que estariam dispostos mesmo a cobrir a parte da bandeira que continha o lemma; que a esta idéa elle declarante por sua vez objectou que ficaria em todo caso a bandeira, o que constitúe uma infracção da lei ecclesiastica; que os Aspirantes retiraram-se da Igreja calmos e sem demonstrarem o menor desgosto pela sua attitude ficando assim terminado o incidente; que o seu procedimento foi igual ao que em identicas condições e por occasião das exequias dos naufragos do couraçado «Aquidaban» tivera Monsenhor Manuel Marques de Gouvêa, não permitindo que sobre o catafalco erguido na mesma Igreja da Candelaria, fossem collocados estandartes ou bandeiras; que se ao chegar a Igreja, elle declarante já tivesse encontrado a bandeira nacional sobre o catafalco, não a faria retirar, mas procuraria por meios suavios convencer os Aspirantes de que deviam fazel-o e caso não fosse attendido nada opporia; que reside no Brazil ha vinte e tres annos, tendo aqui

recebido as ordens sacras: nunca lhe passou pela idéa fazer o menor ultraje á bandeira nacional a menos que lhe faltasse a lucidez de espirito, que os Aspirantes quando com elle declarante estiveram tratavam do suffragio pela alma de um seu compaheiro de nome Julio Cramer; que appellando para o testemunho dos mesmos Aspirantes está convencido de que elles serão os primeiros a reconhecer que o declarante nenhuma intenção teve em offender a bandeira nacional, quando lhes negou licença para que fosse a mesma collocada sobre o catafalco a que se referiu. E mais não disse, e assigna com o Delegado, depois de lido e achado conforme. E eu Vespesiano Tavares de Assumpção escrevente o escrevi. E eu Numa de Azevedo Vieira, escrevão o subscrevi. (Assignado) Mariano Augusto de Medeiros. Padre José Augusto de Freitas.»

Estas daclarações não desarmaram a ira dos inimigos da Igreja e assim os estudantes resolveram fazer uma publica manifestação, levando a bandeira nacional em triumpho pelas ruas mais centraes da Capital e pronunciando longos e patrioticos discursos. A questão foi tambem levada ao Congresso e o deputado Barbosa Lima aproveitou-se bem para externar seus odios contra a Religião.

O incidente está já terminado e de todo esse barulho resulta que o vigario portou-se correcta e delicadamente, que as autoridades ecclesiasticas nada intervieram, que o Governo agiu de um modo prudente, e que as turbas dirigidas não sabemos por quem, serviram apenas de instrumento para saciar vis paixões contra a Igreja.

— E' que a celebração do Congresso Catholico tão habilmente dirigido e tão pomposamente realizado lhes molestara de mais.

Effectivamente a celebração deste 2.º Congresso excedeu á expectativa dos mais optimistas e certamente foi uma esplendida manifestação das forças catholicas do paiz.

Durante os oito dias que durou foram discutidos varios problemas relativos á vida catholica social e religiosa, foram resolvidas duvidas removidos obstaculos, aprumadas posições. Foram estudados os meios de educar a criança, christianizar o operario e melhorar sua condição, abrir centros sociaes para a mocidade, fomentar a imprensa catholica, estimular o cultivo das letras e das artes christãs.

Nos differentes discursos que se leram e nas memorias que se apresentaram via-se a necessidade de unir e arregimentar as forças catholicas e dar-lhes um impulso vigoroso para levantar barreiras á impiedade que em nome de uma falsa liberdade expulsa a Deus das escolas, do Parlamento, do Governo, dos comicios publicos, da familia, da Patria.

Rio de Janeiro e toda a Republica acompanhou com vivo interesse a discussão das theses que a imprensa se incumbia de levar a todos os recantos da Nação. O dia 2 do corrente foi o designado para o encerramento dos trabalhos. A assistencia foi escolhida e numerosa, os oradores o dr. Ignacio Tosta presidente, o dr. Carlos de Laet Ramalho Ortigão, dr. Passos de Miranda, P. Ricardino Seve e finalmente Sua Eminencia o exmo. sr. Cardeal. Todos foram applaudidos.

Enviaram-se telegrammas e mensagens a Sua Santidade e a el Rei d. Manuel II de Psrtugal.

Finalmente o *Te Deum* na matriz da Candelaria foi a conclusão digna e christã deste Congresso cuja efficacia ha de ser immediatamentemente sentida em nosso paiz fadado pela Divina Providencia a ser o

—A Irmandade de Nossa Senhora da Guia que como dissemos em outro numero revelou-se contra a auctoridade diocesana reconsiderou sua attitude.

A irmandade submetteu-se inteiramente á auctoridade ecclesiastica, reparando o mal, pelo que s. exc. ryma. o sr. Arcebispo resolveu nomear um vigario e coadjutor para a dita parochia.

Brevemente serão passadas as portarias, recaindo as nomeações em dois sacerdotes agostinianos.

Serão nomeados por estes dias vigario e coadjutor da parochia de Cunha, vaga pelo fallecimento do respectivo parochio, dois sacerdotes agostinianos; de Belemzinho o P. José Aguirre e de Sto. Amaro e P. Francisco de Mello Souza.

baluarte do Christianismo e o conservador da paz e da prosperidade sul-americanas.

— São Paulo prepara-se a inaugurar o arcebispado recentemente creado por Sua Santidade. Para organizar os festejos nomeou-se uma commissão do Cabido Cathedral e mais uma outra composta de representantes do Clero secular e regular.

No dia da inauguração haverá solemne missa pontifical, prégando ao evangelho um dos exmos. sres. bispos da Provincia, e á noite solemne *Te Deum*. Consta-nos tambem que devido á gentileza da *Light and Power* haverá illuminação electrica na Cathedral e Palacio Archiepiscopal, por conta da referida Companhia.

O mimo que vae ser apresentado ao novo arcebispo será um augmento consideravel de assignaturas do *São Paulo*, jornal catholico que tamanhos serviços prestou e está ainda prestando á Religião e á Patria.

E' idéa da commissão que cada associação ou irmandade tome 6 assignaturas novas para comemorar as 5 dioceses creadas e a elevação da de São Paulo á dignidade de arcebispado.

— Em Itú está tudo prompto para a solemne coroação do Sagrado Coração. O resplendor que os associados do Apostolado da Oração do Brasil offercem ao Santuario Central de Itú para ser collocado na imagem do Sagrado Coração de Jesus é uma preciosidade digna da piedade dos brasileiros.

Compõe-se a riquissima aureola de 700 brilhantes brasileiros de primeira agua e uma infinidade de esmeraldas, rubis, saphiras, perolas e pedras preciosas de alto valor, tudo encastado em ouro de 18 quilates. Pesa 1 kilo a preciosa offerta do Apostolado — um primoroso trabalho executado nas officinas da casa Supplicity, á rua 15 de Novembro n. 22-A, onde está exposto e que foi estimado em 40.000\$000.

Mez de Agosto.

Continuam animadissimos os solemnes cultos que em honra do Coração Immaculado de Maria se fazem todas as noites neste seu Santuario. A assistencia é avultada, a illuminação electrica e a ornamentação do altar, a cargo das exmas. sras. Directoras, variegada e muito bem combinada.

Solemne novena.

No dia 14 começará a solemne novena que todos os anns como preparação á festa, lhe dedica a Archiconfraria. Este anno promette revestir-se de novo esplendor. Um quinteto interpretará todas as noites bellis-

simas ladainhas, *Ave Marias* e outros canticos. Podemos tambem adeantar que os sermões estão a cargo de varios oradores desta Capital, os quaes com uma gentileza que nos captiva e com um agradecimento que nos desvanece se offereceram a cantar os louvores do Coração Purissimo de Maria. Os oradores são os seguintes:

Dia 14—Rvmo. P. Filisberto Pedrosa digno vigario de Sta. Cecilia.

Dia 15—Rvmo. sr. Conego Virgilio Morato, digno vigario da Consolação.

Dia 16—Rvmo. P. Manuel Martin, digno superior dos Missionarios.

Dia 17—Rvmo. Monsenhor José Sekler, digno vigario do Braz.

Dia 18—Rvmo. P. Altino Moura digno vigario do Cambucy.

Dia 19—Rvmo. P. Adoniro Krause digno coadjutor de Sta. Ephigenia.

Dia 20—Rvmo. P. Carolini da Congregação Salesiana.

Dia 21—Um Rvmo. P. da Companhia de Jesus.

Dia 22—Rvmo. P. José Aguirre digno vigario de Belemzinho.

Dia 23—Solemne Festa do Immaculado Coração de Maria.

Ás 7 horas da manhã missa de communhão geral que celebrará o exmo. sr. D. José Marcondes Homem de Mello arcebispo eleito de São Carlos do Pinhal.

Ás 10 horas em ponto missa solemne a toda orquestra. Será celebrante o exmo. e rymo. mons. Dr. Francisco de Paula Rodrigues vigario geral do arcebispado.

O exmo. sr. arcebispo D. Duarte Leopoldo e Silva assistirá de meio pontifical.

A Schola Cantorum do Lyceu de Artes e Officios do Sagrado Coração de Jesus interpretará uma missa classica. Ao Evangelho cantará as glorias do Immaculado Coração o rymo. P. Sebastião Leme lente da Faculdade de Philosophia do Seminario Maior desta Capital.

Ás 6 horas da tarde encerramento do mez e da novena prégando o rymo. P. Eusebio Sacristán.

No dia 25 ás 8 horas haverá missa cantada de *Requiem* em suffragio das almas dos archiconfrades fallecidos.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Tp. do Imdo. Coração de Maria

Houve um entre elles que convidou a Nicolau o qual não soube occultar ou fingir até o ponto, que não entendessem logo pelo geito de responder que não entendia pata-vina de baralho, e isso produzia lhe um pouco de desapontamento.

Deixai o, porque é noviço (disse um dos da troça) e nós somos já matriculados; não façais traição a sua innocencia.

Nicolau, que de facto não conhecia nenhum jogo de cartas, sorriu como aprovando o que o outro dissera, mas ferido profundamente na sua vaidade, assentou de não pôr mais os pés lá na qualidade de noviço. Por sua desgraça, era mui prompto de genio o de grande perspicacia, por isso provocou partidas jogadas attentamente no garito do café, sahiu já mestre de ecarté, de vohist, de macete, de monte e de mil outros jogos do paiz e importados.

A facilidade com que aprendeu lhe despertou o gosto, o gostou gerou o capricho e o capricho ao pouco tempo converteu-se em paixão.

Mas acontecia que nem que tivesse alguma vez algum desquite, as perdas ao ajustar das contas passavam em muito os ganhos; mas em muitos destes jogos de azar quem ganha sempre é o dono do garito e os outros o mais que fazem é deixar a pelle sinão deixam o pello.

Esta era a razão de seu pessimo humor, e o que lhe fazia descendo cada dia dos dignos e nobres costumes de filho carinhoso e de irmão agradecido.

Mas em meio de sua degradação conservava uma nobre vaidade, não queria que em casa percebessem que jogava e menos ainda que conhecessem sua desgraça. Mas ha por ventura alguma cousa que possa occultar se aos olhos duma mãe e de uma irmã? Ellas tinham reparado em tudo; sabiam, que tinha o costume de enlamear-se num bordel infame, que se occultava sob a capa dum café e lá bem escondido jogava immoderadamente em companhia de alguns libertinos com prejuizo não só do bolso, mas tambem de seu nome e de sua honra.

E foi uma felicidade para elle que sua familia soubesse esses segredos.

Uma noite sahiu logo de ceiar sem dizer aonde nem a que, come costumava outras vezes. Aurora estava já retirada em seu quarto, a mãe ficava só na sala de jantar e acabada de recolher a mesa senta-se, quando entre o barulho dos pratos ouvem-se tres golpes na porta, que resoando fortemen-

te na casa, fizeram tremer subitamente a pobre D. Carmen.

— Quem é? perguntou assustada:

— E uma voz grossa e decidida a justiça del-Rei respondeu.

— Que quereis de nós? somos duas mulheres só...

— Abri de bom grado ou abrimos á força.

A pobre D. Carmen sentiu que lhe faltava a terra embaixo dos pés.

— E'um atropello; é um assassinato, dizia para si a infeliz.

— Abri; e vol o digo por ultima vez e senão abrimos nós.

D. Carmem deu volta á chave e viu perante si tres homens com o uniforme de policia; o do meio levava uma lanterna das chamadas de olho de boi.

Fraquearam lhe a D. Carmen os joelhos e cahiu sobre um banco.

— Não tendes receio - disse o guarda da lanterna — não vimos fazer nenhum mal. Mora aqui o barão de Nicolau de Santangelo? não é?

— Sim, Senhor.

— Está em casa?

— Que quereis d'elle - disse Aurora tremendo, assomada á porta do quarto.

— Nada, senhorita, não tendes medo. O commissario do quartel tem necessidade de algumas informações que deve prestar elle mesmo em pessoa. E' só isso.

— Pois não está em casa.

— Permitti então que nos asseguremos e se adeantou a registrar o gabinete de Aurora, em quanto as outras praças se dirigiam á sala de jantar. Aurora compreendeu num momento que uma informação como aquella a essas horas e feita por tres individuos de policia, com ordem de arrombar a porta, era nada menos que uma prisão em devida forma. Tal como estava e em quanto a policia registrava a casa, se precipitou pela escada abaixo, voou ao café e atravessando por outros jogadores apanhou a seu irmão e em segredo lhe disse:

— Nicolau, a justiça te busca em casa para prender-te, salva te.

E dado esse recado desapareceu, deixando aos assistentes aturdidos e assustados.

Nicolau tomou seu chapéu dizendo:

— Senhores, minha mãe teve um ataque — e sahiu.

CAPITULO VI

O Blach

Os jornaes da marinha americana se occuparam muito no anno de 1842 dum novo barco que se estava construindo num dique, perto de Broocklin, de colossaes proporções, cujo uso era muito difficil poder se adivinhar. Não era corveta, nem fragata, nem vasso de guerra, nem vapor de linha; e todavia não se parecia em nada a uma nave mercante: em resumo, o tal barco continha um raro e misterioso conjuncto de paz e de guerra. Considerandó a galhardia e esbeltez do arvoredó, podia muito bem ser tido como um corsario, e si fosse julgado pela largura dos castellos parecia-se com as caravelas turcas. Figurava duas pontes incluindo o pavilhão da popa; na parte inferior abriam se umas vinte frestas para a artilharia, pouco mais acima da linha de fluctuação, com suas correspondentes janelinhas perfeitamente dissimuladas, o que lhe dava o innocente aspecto duma embarcação destinada ao commercio.

Alem da bateria baixa podiam armar-se muito mais de vinte bocas de canhão nas janelinhas dos parapeitos que estavam sobre o convés e sobre a meia ponte do castello de popa.

Sobre o navio faziam-se mil supposições. Quem o destinava á trata de negros sustentando que sua armadura era uma ameaça constante contra os cruzeiros dos Estados, que prohibiram e quasi acabaram com esse feio negocio; outros, que pretendiam estar melhor informados, asseguravam que era um barco construido propositalmente para dedicar-se ao curso nas costas da China, dizendo que aquelle apparatus militar era para defender-se dos juncos mandarines em caso de que pretendessem sahir de seus portos, para dar-lhe caça. Em todo caso os intelligentes em assumptos navaes o qualificavam de navio desleal e filibusteiro.

Appareceu afinal um tal sir Brigout, ingles, visitou e examinou o casco demoradamente e o fez blindar de cobre: Estava já prompta a caldeira com os outros artefactos do vapor e só faltava collocal-a na camara: peças de uso, peças de recambio estava tudo prompto.

Libertaram-no das amarras e das correntes e um piloto o conduziu a tomar mar.

Sir Brigout que não só encommendara esta obra, senão que a mandara construir segundo desenhos a seu capricho, ficou

muito satisfeito com ella e fez gravar em ouro sobre o escudo de popa: The Black O negro. Entrou logo a bordo mettendo nelle a equipagem de cento vinte homens que levava consigo ao vapor sem que ninguem soubesse donde os tirava: armou o navio em geito de guerra, surtiu-se de viveres e de carvão e uma manhã bem cedo pozeram fogo nas caldeiras, dizendo antes aos *reporteres* que aquillo era um yacht de recreio que sahia fazer uma exploração de puro recreio até as costas da *Trindade*. Deste modo ao perder se no espaço a fumaça da chaminé, se perderam com elle as conjecturas.

O Blach era sem disputa a *perola* de quantos vapores sulcavam as aguas do Oceano atlantico. Forte como uma rocha, admiravelmente regido e com seu casco admiravelmente ensamblado, a sua robustissima armação media mais de oitenta passos de comprimento com a largura proporcionada. Tendo uma maquina excellente de oitocentos cavallos de força, podia ao mesmo tempo ir á vela com tres magnificos mastros com seu jogo completo de velas, oveus, enxarcias e cordas para o governo do barco.

Era um soberbo espectaculo o que se ferecia em alto mar, quando ao mesmo tempo que trabalhava dentro do mar a helice impulsada pelo vapor, na parte alta desfraldado todo o velame recolhia o vento em cheio e ao impulso daquelle poderoso agente, gemendo o vergame das antenas, fendia triumphalmente a branca espuma que acariaciava a prôa e os flancos do navio.

Sir Brigaut pretendia poder fazer até 14 nós por hora, e comparava seu yacht ás donzellas hollandesas que caminham por immensas superficies de gelo com seus pés calçados de patins e se enlaçam brincando e dançando, fazendo com toda liberdade mudanças violentas e rapidissimas fugas.

E certamente que a nave tinha de donzella seus multiplos enfeites e sua polida e brilhante vestidura; mas não de balde passavam bravos marujos um determinado numero de horas cada dia attendendo sómente a sua limpeza. As pontes enganchadas, amainavam-se todas as semanas para afiançar e reforçar as estopas, se por ventura houvesse alguma gasta e as embreavam outra vez si se desprendia algum fio.

A coberta estava sempre brilhante como um espelho e um largo toldo a preservava do calor durante as horas de sol. Nem uma caixa, nem uma corda, nem uma só